



## ST 18 MULHERES, RAÇA E LITERATURA

### COORDENADORES

**Profa. Dra. Vania Maria Ferreira Vasconcelos** (Universidade Estadual do Ceará - UECE)

E-mail: [vania.vasconcelos@uece.br](mailto:vania.vasconcelos@uece.br)

**Profa. Dra. Tânia Maria de Araujo Lima** (Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN)

E-mail: [poemastulipas@yahoo.com.br](mailto:poemastulipas@yahoo.com.br)

### Resumo

No mundo teórico da pós-modernidade, as certezas postas antes precisam ser relativizadas e, algumas, por definição e objetivo, desconstruem-se no mesmo movimento de afirmar-se. O chão onde pisamos não é mais sólido. No texto em que analisa o lugar do pensamento feminista na pós-modernidade, Judith Butler afirma que toda ação política é a ação de um sujeito instável, pois que é sempre necessário questionar os fundamentos iniciais do nosso pensamento a respeito das categorias, pensando nas suas circunstâncias contingenciais. A morte das certezas absolutas em torno dos conceitos identitários caracteriza o debate acadêmico atualizado. Mais do que isso, muitos dos pensadores e teóricos das chamadas ciências humanas contemporâneas compreendem que não podemos pensar o homem, e portanto sua expressão no mundo, desatrelando-o de sua circunstância, de seu lugar de fala, como nos alerta, em seu conhecido texto, Stuart Hall. Apesar de todo esforço teórico em torno da reflexão sobre a diversidade, o mundo pós-moderno mostrou-se deficiente para aplacar o preconceito e, por isso, (re)vive os resquícios de uma história marcada pela ignorância e indiferença. Esses eventos irrompem-se, sutil e abruptamente, na Literatura – instrumento de comunicação e interlocução entre os indivíduos. Com efeito, não basta reiterar condutas sociológicas e psicológicas parciais e estereotipadas. Pensar em categorias como **gênero** e **raça** é pensar politicamente o estar no mundo. Ler e produzir textos nestas perspectivas é adotar a postura de compreensão de que a escrita, como a leitura são atos culturais, sempre inspirados ou contaminados pelo ‘locus’ da fala e do olho de quem a isso se propõe. Este Eixo Temático objetiva:

- Discutir, a partir das mais distintas bases epistemológicas (sociológicas, psicanalíticas, semióticas, filosóficas, dentre outras), as relações entre raça e gênero que se subjetivam na e pela tessitura literária; e
- Examinar, no texto literário (erudito ou popular, consagrado ou não-canônico, nacional ou estrangeiro), o vínculo e as associações entre gênero e raça, discutindo a criação de escritoras negras, como também a imagem das mulheres negras na criação literária. Assim, pretendemos contribuir para o estabelecimento de um debate no qual, o texto literário surge como ferramenta de reflexão e, conseqüentemente, convida-nos a imaginar outras possibilidades de laços sociais.

### Palavras-chave

Raça; mulheres; literatura.